

Ensaio

Dez notas sobre uso de fontes na pesquisa histórica: sentidos, dilemas e desafios

Ten notes on the use of documents in historical research: senses, dilemmas and challenges

Diez apuntes sobre el uso de fuentes en la investigación histórica: sentidos, dilemas y desafíos

Fernando Cesar Sossai¹

Resumo: Este texto tem como objetivo contribuir para a formação superior de investigadores em História por intermédio da socialização de um conjunto de dez sintéticas notas sobre o trabalho com fontes históricas em atividades pedagógicas de natureza diversa (ensino, pesquisa, extensão). Inicialmente faço um relato sobre as atividades acadêmicas com as quais sigo envolvido nos últimos 15 anos. Em seguida, apresento as dez notas referidas. E, a modo de contribuição, termino o ensaio com referências que poderão colaborar para futuras reflexões sobre o uso da documentação no processo de produção do conhecimento em História.

Palavras-chave: fontes históricas; pesquisa histórica; formação.

¹Graduado em História pela Universidade da Região de Joinville (Univille), mestre e doutor em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), linha de pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologia. Professor dos departamentos de História e Design da Univille.

Abstract: This paper aims to contribute to the higher education of history researchers through the socialization of a set of ten synthetic notes about working with historical sources in pedagogic activities of several types (teaching, researching, university extension). Firstly, I do a report about the academic activities with which I have been involved in the last fifteen years. Then, I present the ten notes. And, as a contribution, I finish this article offering some bibliographies, whose careful study may contribute to new reflections about the use of documentation in the process of historical knowledge production.

Keywords: historical sources; historical research; higher education.

Resumen: Este artículo tiene como finalidad contribuir a la formación superior de los investigadores en Historia por medio de la socialización de un conjunto de diez notas sintéticas sobre el trabajo con fuentes históricas en distintas actividades pedagógicas (enseñanza, investigación, extensión). Inicialmente hago un informe respecto a las actividades académicas en las cuales he estado involucrado en los últimos quince años. A continuación, presento las diez notas mencionadas. Y, a modo de contribución, finalizo el artículo incluyendo bibliografía que podrá contribuir a las futuras reflexiones sobre el uso de la documentación en el proceso de producción del conocimiento en Historia.

Palabras clave: fuentes históricas; investigación histórica; formación.

Há 15 anos tenho me dedicado à coordenação de projetos de ensino, pesquisa e extensão em História e Educação dirigidos à promoção e ao uso reflexivo de fontes históricas em processos de ensino e de aprendizagem na educação básica e no ensino superior. Em todos os projetos com os quais me envolvi, as estratégias de formação de novos pesquisadores e extensionistas, assim como as ações voltadas à socialização do conhecimento produzido (publicação de artigos, livros, capítulos de livros, relatórios técnicos, elaboração de materiais didáticos impressos e audiovisuais, realização de eventos acadêmicos, tais como congressos, oficinas, minicursos, exposições e mostras), podem ser incluídas como alguns de seus principais pontos positivos.

Desde 2010, em parceria com outros historiadores, coordeno o Laboratório de História Oral e o Centro Memorial da Universidade da Região de Joinville (Univille)², dois importantes espaços de memória cujo enorme volume de documentos vem contribuindo para que profissionais da educação básica de Joinville e região, alunos e professores da Univille melhor desenvolvam as atividades pedagógicas que planejaram.

Além disso, minha participação em grupos de estudos e pesquisas no Brasil e na Espanha³, assim como o trabalho docente que realizo em diferentes disciplinas de graduação em História (Teoria da História, História do Brasil etc.), vem sinalizando certas dificuldades recorrentes dos

² Informações sobre tais espaços estão disponíveis em: <<http://lhouniville.wix.com/novo>>.

³ Atualmente integro dois grupos de pesquisa: Cidade, Cultura e Diferença, da Univille, e Esbrina – Subjectividades, Visualidades y Entornos Educativos Contemporâneos, da Universidad de Barcelona. O primeiro conta com “pesquisadores de várias áreas que investigam as interfaces entre processos culturais contemporâneos e as maneiras com que os sujeitos praticam e representam a cidade e suas próprias vivências em temporalidades e espacialidades múltiplas e diferenciadas. O grupo articula pesquisas do campo da História, da Educação, do Direito e das Ciências Sociais. Para tanto, mobiliza teorias da memória, do discurso e da linguagem, da história, do direito e teorias sociais sobre cidades. Desenvolve metodologias de abordagens discursivas e da história oral. Os atuais domínios temáticos do grupo são: políticas patrimoniais e os seus vínculos com as políticas culturais, educacionais e dos direitos humanos; gestão e apropriações cotidianas do patrimônio cultural nos espaços urbanos e rurais; pichações no patrimônio cultural urbano; narrativas e histórias de vida como patrimônio cultural; o patrimônio na perspectiva dos discursos e das práticas jurídicas; e historicidades do patrimônio imaterial” (disponível em: <<http://ciadecultura.wix.com/gp#!>>). O segundo possui um programa de pesquisa fundamentado no desejo de “colocar em prática propostas pedagógicas que respondam às necessidades educacionais atuais (às vezes contraditórias e paradoxais) levando em conta os processos de tecnologias digitais” em “diferentes ambientes educacionais formais ou informais” (disponível em: <<http://esbrina.eu/es/el-grupo/>>).

estudantes na formação inicial para a compreensão de tipos de fontes com as quais os historiadores interagem no contemporâneo (impressas, digitais, orais, fotográficas, entre outras).

Foi esse acúmulo de experiências que deu impulso à elaboração das notas doravante apresentadas. Neste breve texto minha intenção é dialogar com estudantes recém-ingressados em cursos superiores de História (graduação e pós-graduação), socializando com eles um conjunto de reflexões sintéticas que foram preparadas levando em conta não apenas as recomendações teórico-metodológicas da historiografia pertinente, mas, principalmente, as conversas que mantive com estudantes acerca de suas recorrentes dificuldades no trato de documentos históricos de natureza diversa.

De maneira específica, meu desejo é contribuir para a desestabilização do entendimento de que, *a priori*, sempre há fontes mais verdadeiras, mais adequadas, mais confiáveis, mais legítimas e mais históricas do que outras.

Seguramente, investigadores mais experimentados, que já possuem uma trajetória consolidada em relação à produção de conhecimento em História, poderão julgar estas anotações como demasiadamente superficiais. Seja qual for a compreensão, vale a pena registrar que minha preocupação não é elaborar mais um manual sobre como deveríamos proceder para o bom uso das fontes que selecionamos no processo de realização de um projeto em História. Ao contrário, cada nota foi redigida com a expectativa de ser um ponto de partida para que docentes e estudantes ampliem os domínios de utilização de documentos em História.

Ademais, ainda é importante mencionar que tais notas consistem num conjunto de proposições aos que desejam adentrar (ou já estão enveredados) nos e pelos diversos caminhos e domínios da pesquisa histórica. Embora o tom prescritivo insista em se fazer presente por meio da flexibilização de determinados verbos (“devem”, “preciso” etc.), insisto que a proposta é dirigida a disparar análises que avancem muito além do que disponho em continuidade. Vejamos:

1. O intuitivo (entendido e praticado como um elemento de pesquisa metafísico) pouco contribui para o processo de seleção e de processamento técnico da documentação durante a realização de qualquer pesquisa.
2. A tarefa de classificar a documentação⁴ não é óbvia. É preciso identificar o tipo⁵ e a espécie de documento⁶.
3. Os critérios de pertinência e de exclusão documental precisam ser definidos de maneira consciente, isto é, devem ser resultantes de escolhas teórico-metodológicas que respondam aos deslocamentos de nosso problema de pesquisa.
4. O que costumamos chamar de **a** realidade educacional, **a** realidade da escola, **a** realidade da rede, **a** realidade histórica... só existe suportado numa abordagem investigativa positivista-empirista. Tais realidades, assim como várias outras de igual caráter totalizante (**a** realidade econômica, **a** realidade política etc.), escapam aos domínios teórico-metodológicos do campo da História.
5. O que chamamos de realidade é, grosso modo, um conjunto de fenômenos espaciais e temporais articulados, sobrepostos, tramados e diferenciados entre si.

⁴ É preciso organizar os documentos conforme um plano e/ou um quadro de referência (ainda que inicial). Esse procedimento auxilia na germinação de novas fontes, garantindo-nos a colheita de bons documentos de pesquisa.

⁵ Divisão da espécie/gênero documental por suas características de conteúdo (textual, audiovisual etc.).

⁶ Divisões de gêneros documentais por seu formato (ata, memorando, reportagem de imprensa etc.).

6. Somente por meio de evidências, sinais e indícios é que podemos tentar compreender os sentidos, os significados e as contingências das coisas que circulam/circularam pelo mundo e nos propor a pesquisar.
7. A busca de regularidades (discursivas, terminológicas, repetições e diferenciações de um mesmo argumento, entre outras) é o primeiro passo em direção ao empobrecimento de nossas fontes de pesquisa.
8. Analisar as estruturas e os poderes abrigados no interior das fontes continua sendo um dos principais desafios dos pesquisadores da área de História.
9. Uma boa síntese pode ser elaborada por intermédio da análise articulada de fontes. Para tanto, precisamos formular instrumentos de produção/coleta de dados capazes de dialogar entre si.
10. A suposta razão de ser do mundo (ontologia) não deve ser resumida às possíveis explicações epistemológicas sobre o mundo. A epistemologia é apenas mais um entre os vários modos de compreender e de interpretar o que vivíamos/vivemos. Ou seja, é uma oportunidade.

A modo de contribuição, finalizo oferecendo uma listagem de dez referências que poderão auxiliar estudantes de diferentes níveis de formação a aprofundar alguns dos assuntos tratados no corpo deste ensaio. Trata-se de textos que sistematicamente vêm ajudando a pensar meu ofício de historiador-educador, seja em atividades de docência, de gestão de espaços de memória ou de coordenação de projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão. Espero que também auxiliem os que desejam refletir sobre o uso da documentação no processo de produção do conhecimento em História e campos de conhecimento correlatos.

REFERÊNCIAS

COELHO, I.; SOSSAI, F. C. História oral, cidade e lazer no tempo presente. **Revista História Oral**, v. 17, p. 7-37, 2014.

DOSSE, F. **A História**. Tradução de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Editora da Unesp, 2012.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HARTOG, F. **Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo**. Tradução de Andréa Souza de Menezes *et al.* Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

PINTO, A. V. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

SAYER, A. Características chave do Realismo Crítico na prática: um breve resumo. **Estudos de Sociologia**, n. 6, p. 7-32, 2000.

SOSSAI, F. C. **Ensino de História e “novas tecnologias” educacionais**. Joinville: Editora Univille, 2011.

SOSSAI, F. C.; COELHO, I. **Memórias do Jardim Sofia: cenas da cidade migrante**. Joinville: Editora Univille, 2011.

SOUSA SANTOS, B de. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007.

VEIGA-NETO, A. Anotações sobre a escrita. *In*: OLIVEIRA, A.; ARAÚJO, E. R.; BIANCHETTI, L. (Orgs.). **Formação do investigador**: reflexões em torno da escrita/pesquisa/autoria e a orientação. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, 2014. p. 62-73.